PRISMA

RELATÓRIO DE FECHAMENTO ELEITORAL

Segundo turno presidencial - Brasil 2026

23 de outubro de 2026 | Corte das 8h39 | D-2

Síntese executiva: a RealTime Big Data de 23/10 mantém Flávio em 52% × 48%, contrapondo-se ao empate do Datafolha. Não há onda Lula demonstrada: há mobilização digital e compressão localizada. A liderança de Flávio é maciça em frequência, mas estreita em magnitude.

Documento analítico independente
FATO · DECLARAÇÃO · INTERPRETAÇÃO · INFERÊNCIA · VALOR

1. Sumário executivo

Resultado central. O conjunto de levantamentos preserva vantagem numérica de Flávio. Datafolha e Quaest recebem peso reduzido, não exclusão, devido ao erro direcional no primeiro turno. O centro operacional PRISMA é ajustado para 51,5% × 48,5%, com faixa prudencial de 50,4% a 52,7% para Flávio.

Indicador	Fechamento 23/10 - 8h39
Direção das pesquisas	Flávio lidera a ampla maioria; Datafolha empatado
Datafolha 22/10 - válidos	Flávio 50% × Lula 50%
Datafolha 22/10 - totais	Flávio 47% × Lula 46%
RealTime 23/10 - válidos	Flávio 52% × Lula 48%
Centro operacional	Flávio 51,5% × Lula 48,5%
Faixa prudencial	Flávio 50,4% a 52,7%
Cenário estrutural	GERP/Montenegro: 52,5% a 53,3%
Precificação externa	Ativos 77% | Polymarket 78,3% | Kalshi ~79% para Flávio
Simulação GES	Flávio 53,5% × Lula 46,5% (inferência; não pesquisa)
Probabilidade PRISMA	Flávio 76% a 83% | Lula 17% a 24%
Integridade dos institutos	Nível 3: hipótese de viés metodológico forte; sem prova de manipulação
Próxima ruptura potencial	Debate da Globo hoje, 21h20; pesquisas de véspera

Conclusão executiva: não há onda Lula demonstrada. O Datafolha confirma compressão máxima, enquanto a RealTime mantém 52% × 48%. A leitura agregada é Flávio favorito por margem estreita, com comparecimento e mobilização como variáveis decisivas.

A disputa sobre a abertura dos sigilos elevou o risco narrativo para os dois candidatos, mas seu efeito documental antes da eleição é baixo. Paralelamente, o vídeo de Nikolas sobre o Nordeste cria um vetor assimétrico contra Lula em sua principal base regional, ainda sem conversão mensurável em votos.

2. Painel de pesquisas recentes

Os percentuais abaixo estão uniformizados, sempre que possível, em votos válidos. “Empate técnico” não significa igualdade numérica: significa apenas que os intervalos estimados se sobrepõem.

Instituto / divulgação	Flávio	Lula	Dif.	Leitura
GERP - 20/10	53,0%	47,0%	+6,0	Vantagem mais aberta
Alfa Inteligência - 20/10	51,5%	48,5%	+3,0	Flávio à frente
Real Time Big Data - 20/10	52,0%	48,0%	+4,0	Empate na margem
Veritá - 21/10	50,7%	49,3%	+1,4	Empate técnico
Meio/Ideia - 21/10	51,1%	48,9%	+2,2	Empate técnico
Quaest - 21/10	50,56%	49,44%	+1,12	Empate técnico
PoderData/AYA - 22/10	51,0%	49,0%	+2,0	Empate técnico
Indexa/Broadcast - 22/10	50,6%	49,4%	+1,2	Empate técnico
Datafolha - 22/10	50,0%	50,0%	0,0	Empate numérico
RealTime Big Data - 23/10	52,0%	48,0%	+4,0	Estável na série

Veritá incorporada expressamente. A rodada ouviu 15.554 pessoas entre 15 e 19 de outubro, possui margem de ±1 ponto e registro BR-06396/2026. Flávio oscilou de 51,1% para 50,7%; Lula, de 48,9% para 49,3%. A variação de 0,4 ponto para cada lado permanece dentro da margem.

PoderData/AYA. 4.000 entrevistas por telefone; campo de 19 a 21 de outubro; margem de ±1,6 ponto; registro BR-07926/2026. A passagem de 52×48 para 51×49 não demonstra, sozinha, tendência estatística.

Indexa/Broadcast. 2.000 entrevistas telefônicas; campo de 20 a 21; margem de ±2,2 pontos; registro BR-02348/2026. A pesquisa também encontrou 89,8% dos eleitores com voto definido.

GERP. 2.400 entrevistas telefônicas; campo de 19 a 21; margem de ±2 pontos. É o resultado mais aberto do bloco recente e permanece relevante no PRISMA por seu desempenho relativo no primeiro turno.

Datafolha - 22/10. 2.520 entrevistas presenciais entre 20 e 22 de outubro; margem de ±2 pontos; registro BR-09709/2026. Nos válidos, 50% × 50%; nos totais, Flávio 47% × Lula 46%, com 5% de brancos/nulos e 2% de indecisos. A rodada anterior apontava 51% × 49% nos válidos.

RealTime - 23/10. 2.000 entrevistas com campo de 19 a 22 de outubro; margem de ±2 pontos; registro BR-09670/2026. O resultado de 52% × 48% repete a rodada anterior do instituto e, portanto, indica estabilidade interna, não abertura nova da vantagem.

3. Atualização do modelo preditivo PRISMA

O modelo não realiza média aritmética cega. Ele separa quatro camadas: pesquisas registradas; estrutura de transferência; sinais comportamentais e digitais; e mercados/simulações. Nenhuma camada substitui as urnas.

Camada	Sinal atual	Peso interpretativo
Pesquisas	Ampla maioria com Flávio à frente; Datafolha empatado	Alto para direção; baixo-médio para magnitude
Transferência	Campo eliminado majoritariamente à direita	Alto, mas condicionado à participação
Abstenção/branco/nulo	Alternativa mais plausível à migração ideológica	Alto risco de erro final
Redes e repercussão	Mobilização intensa e polarizada	Sinal de energia, não de voto líquido
GES/Montenegro	Faixas mais abertas para Flávio	Camada auxiliar, não pesquisa
Mercados preditivos	Indicador prospectivo	Separado de intenção de voto

Dos aproximadamente 9,22 milhões de votos destinados no primeiro turno aos candidatos eliminados, o equilíbrio matemático exigiria transferência desproporcional a Lula. A hipótese central permanece: no ambiente altamente polarizado, o eleitor de direita tende mais a migrar para Flávio, abster-se ou votar branco/nulo do que a realizar migração direta para Lula.

> **A hipótese de baixa migração cruzada é plausível e coerente com a polarização, mas não deve ser transformada em certeza. A Palver e recortes de outros institutos mostram bolsões de transferência a Lula, especialmente entre eleitores de Augusto Cury e segmentos menos rigidamente identificados.**

Projeção central: Flávio 51,5% × Lula 48,5%. Probabilidade revisada: 76%–83% para Flávio. A RealTime posterior ao Datafolha impede que o empate de um instituto domine o modelo. O favoritismo é preservado pela frequência das lideranças, primeiro turno, estrutura de transferência, agregadores e mercados preditivos.

3.1 Datafolha: compressão, rejeição e histórico de erro

Rodada Datafolha	Flávio válidos	Lula válidos	Flávio totais	Lula totais
Início do 2º turno	52%	48%	49%	45%
15/10	51%	49%	47%	45%
22/10	50%	50%	47%	46%

Movimento observado. A vantagem nos válidos caiu de quatro para dois e depois para zero ponto. Nos totais, porém, a perda de Flávio ocorreu principalmente antes da rodada atual: nesta semana ele permaneceu em 47%, enquanto Lula passou de 45% para 46%.

Rejeição	Duas semanas antes	Rodada intermediária	22/10
Flávio	43%	44%	48%
Lula	46%	46%	48%

Alerta qualitativo. A alta da rejeição de Flávio é o dado mais adverso da rodada porque reduz sua margem para conquistar indecisos e pode elevar abstenção defensiva. A igualdade da rejeição, contudo, mantém o pleito simétrico: nenhum candidato adquiriu vantagem líquida nesse indicador.

Histórico do primeiro turno. Na pesquisa de véspera, o Datafolha estimou Lula com 45% e Flávio com 42% dos votos válidos. As urnas registraram 45,16% e 47,03%, respectivamente. O instituto captou Lula com precisão, mas subestimou Flávio em 5,03 pontos e errou a diferença entre os dois em 4,87 pontos.

O erro do primeiro turno justifica reduzir o peso corretivo do Datafolha, mas não autoriza aplicar mecanicamente cinco pontos a Flávio no segundo turno. A composição do voto, a participação e o universo de candidatos mudaram.

Cobertura temporal. O campo de 20 a 22/10 oferece a melhor sobreposição disponível ao debate da Band e ao início da hiper-viralização do vídeo Nikolas-Nordeste. Ainda assim, não informa quantas entrevistas ocorreram antes ou depois de cada pico de repercussão e não incorpora o debate da Globo.

3.2 Capítulo especial - liderança maciça em frequência, não em magnitude

Tese PRISMA. Não existe evidência suficiente de “avanço ofensivo de Lula” no eleitorado. Existem mobilização digital, compressão localizada e tentativa política de produzir percepção de virada. Essas três ocorrências não equivalem a crescimento eleitoral consolidado.

Instituto / sinal	O que sustenta	O que não sustenta
GERP 53% × 47%	Direção e margem mais aberta para Flávio	Não prova vitória por seis pontos
Veritá 50,7% × 49,3%	Direção favorável a Flávio	Não confirma margem ampla
RealTime 52% × 48%	Estabilidade pró-Flávio com campo até 22/10	Não exclui empate dentro da margem
Datafolha 50% × 50%	Compressão máxima e maior incerteza	Não mostra Lula à frente
Quaest 45% × 44% totais	Flávio ainda numericamente à frente	Não prova virada nem onda Lula
IPD/Quaest	Mobilização digital maior de Lula	Não é intenção de voto

Frequência versus magnitude. A liderança de Flávio é maciça porque aparece reiteradamente na grande maioria das pesquisas. Sua margem não é maciça: normalmente varia entre um e quatro pontos. Confundir esses conceitos leva tanto à falsa certeza de vitória folgada quanto à falsa narrativa de virada.

Datafolha. Na véspera do primeiro turno, estimou Lula 45% × Flávio 42% nos válidos; as urnas registraram Flávio 47,03% × Lula 45,16%. O instituto praticamente acertou Lula, subestimou Flávio em 5,03 pontos e errou a diferença entre ambos em 4,87 pontos. Isso autoriza reduzir seu peso nesta eleição, mas não descartá-lo nem adicionar mecanicamente cinco pontos a Flávio.

Quaest. Não foi localizada confissão de que a pesquisa tenha sido estruturada para beneficiar o PT. Há questionamentos legítimos sobre questionário, enquadramento analítico, IPD e desempenho no primeiro turno. A classificação correta é possível house effect ou viés metodológico a auditar, não favorecimento deliberado comprovado.

> **Formulação consolidada: não há onda Lula demonstrada. Há mobilização petista, compressão em Datafolha/Quaest e esforço de percepção de virada. O sinal dominante do conjunto continua sendo liderança estrutural de Flávio, provavelmente por margem estreita.**

Reponderação. Datafolha e Quaest recebem peso menor pelo erro direcional do primeiro turno. GERP e Veritá recebem peso por desempenho relativo e tamanho/estabilidade amostral, sem seleção oportunista. O centro resultante é 51,5% × 48,5%, com probabilidade de 76%–83% para Flávio.

4. Evento Nikolas-Nordeste: hiper-viralização territorial

Fato confirmado. O vídeo “O Nordeste esquecido”, publicado por Nikolas Ferreira em 20 de outubro, ultrapassou 160 milhões de visualizações no Instagram. A peça reúne depoimentos sobre saneamento, água, saúde, segurança, emprego, renda e frustração com promessas atribuídas aos governos petistas.

O vídeo acrescentou cerca de 60 milhões de visualizações após a retirada do áudio. A escala é factual; sua origem e composição ainda não são conhecidas. Visualizações incluem repetições, autoplay, público fora do eleitorado e recomendação algorítmica.

Dimensão	Avaliação PRISMA
Escala	Mais de 160 milhões; fora do padrão ordinário de campanha
Alvo territorial	Nordeste, principal fortaleza eleitoral de Lula
Arquitetura narrativa	Testemunhos locais, não acusação externa abstrata
Efeito primário	Frustração material e permissão social para dissidência
Efeito secundário	Mobilização, comparecimento e confiança da direita regional
Conversão em votos	Não mensurada; visualização não equivale a eleitor único

Segunda onda. O áudio foi retirado após reivindicação relacionada ao uso da música “Grão de Areia”. Isso não comprova censura política. A reação “tentaram silenciar os nordestinos” adicionou indignação e incentivou nova circulação, configurando possível efeito Streisand.

Investigação algorítmica. O TSE deu 12 horas à Meta para separar seguidores e não seguidores, recomendações e outras fontes de tráfego, sob multa de R$ 100 mil por hora de atraso. A decisão investiga alcance excepcional; não afirma que houve favorecimento.

> **O vídeo deve ser tratado como o maior evento digital territorializado da reta final. Seu impacto provável não é apenas conversão direta: ele pode reduzir o custo psicológico de dissidência, diminuir abstenção da direita e comprimir a vantagem de Lula no Nordeste.**

Limite estatístico. As visualizações podem incluir repetições, autoplay, menores, público fora da região, eleitores já convencidos e audiência internacional. Por isso, o alcance não é convertido mecanicamente em pontos percentuais.

5. A lacuna de mensuração do ciclo pós-debate

Tese central. Algumas pesquisas são integralmente posteriores ao debate da Band de 18 de outubro, mas nenhuma mede o espectro político completo formado depois dele. Os levantamentos capturam fragmentos sucessivos de uma cadeia de acontecimentos, e não um ambiente final já estabilizado.

A distinção decisiva é entre data de divulgação e período efetivo de coleta. Uma pesquisa publicada em 21 de outubro pode refletir entrevistas realizadas majoritariamente antes do debate, do vídeo de Nikolas ou da disputa dos sigilos.

Etapa do ciclo	Data	Potencial efeito eleitoral
Debate da Band	18/10	Avaliação dos candidatos e circulação de cortes
Desafio de Lula sobre sigilos	18-20/10	Reposicionamento de Lula como acusador
Resposta ampliada de Flávio	20-21/10	Reabertura de Vorcaro, Luchsinger, Lulinha e gastos públicos
Vídeo Nikolas-Nordeste	20/10	Ataque territorial à principal base de Lula
Hiper-viralização	20-21/10	Mobilização, dissidência e agenda nacional
Retirada do áudio	20/10 em diante	Narrativa de silenciamento e segunda onda
Formalização recíproca dos sigilos	22/10	Empate estratégico e disputa de transparência
Debate da Globo	23/10	Novo evento capaz de sobrepor os anteriores

Não existe, até este corte, uma pesquisa “pós-debate” em sentido amplo. Existem pesquisas posteriores ao debate que medem combinações incompletas dos acontecimentos subsequentes.

Essa fragmentação impede atribuir uma oscilação exclusivamente ao debate, ao vídeo, aos sigilos ou à moderação das plataformas. Cada rodada mistura eleitores expostos a acontecimentos diferentes dentro do mesmo conjunto amostral.

5.1 Cobertura temporal dos levantamentos

Pesquisa	Campo	Band	Nikolas	Sigilos ampliados
Veritá	15-19/10	Mínima	Nenhuma	Nenhuma
Meio/Ideia	15-19/10	Mínima	Nenhuma	Nenhuma
Quaest	17-20/10	Parcial	Mínima	Praticamente nenhuma
PoderData/AYA	19-21/10	Sim	Parcial	Parcial
GERP	19-21/10	Sim	Parcial	Parcial
Indexa/Broadcast	20-21/10	Sim	Parcial	Parcial
Datafolha	20-22/10	Sim	Melhor sobreposição	Parcial

Veritá. Embora divulgada em 21/10, terminou seu campo em 19/10. Sua rodada de 50,7% × 49,3% praticamente não mede a repercussão do debate e não contém o vídeo de Nikolas nem o ciclo dos sigilos.

PoderData, GERP e Indexa. São efetivamente posteriores ao debate, mas captam apenas o início do vídeo e da disputa dos sigilos. Não medem necessariamente a consolidação da narrativa de silenciamento ou a resposta completa das campanhas.

Datafolha. É o levantamento com melhor sobreposição ao ciclo até 22/10, mas mistura entrevistas anteriores e posteriores à hiper-viralização. Também não poderá incorporar o debate da Globo, marcado para 23/10.

Uma pesquisa com campo concentrado entre 22 e 24 de outubro seria a mais próxima de captar o ciclo Band-Nikolas-sigilos. Porém, ao atravessar o dia 23, passaria a misturar também o efeito do debate da Globo. Na prática, talvez não exista antes da votação uma janela limpa capaz de isolar todo o contexto.

Consequência analítica	Decisão PRISMA
Comparar pesquisas por divulgação	Rejeitado; usar obrigatoriamente as datas de campo
Atribuir oscilação a um único evento	Não permitido sem desenho específico
Centro estimado	Reponderado para 51,5% × 48,5%
Faixa prudencial de Flávio	50,4% a 52,7%
Probabilidade	Flávio 76%–83%
Maior risco do modelo	Participação diferencial e fatos ainda não mensurados

O Datafolha em 50% × 50% amplia a possibilidade de decisão por comparecimento. A RealTime de 23/10 em 52% × 48% e os agregadores perto de 51% × 49% impedem tratar o empate como centro único da eleição.

6. Mercados, capital em risco e precificação independente

Tese. O mercado financeiro acrescenta uma camada independente porque seus participantes colocam capital em risco. Ele não mede intenção de voto e pode errar, mas ajuda a identificar qual resultado passou a ser tratado como cenário-base por investidores, operadores e apostadores.

Sinal verificado	Dado	Leitura PRISMA
Ibovespa após o 1º turno	Alta de 7,7%; cerca de 206,9 mil pontos	Reprecificação intensa do risco político
Dólar	Queda de 4,12%; próximo de R$ 5	Reforço ao movimento de risco doméstico
Opções de BOVA11	Calls +47,1%; puts +45,2% em quantidade	Alta com proteção ainda relevante
Opções de SMAL11	Calls +70,5%; puts +35,5%	Aposta mais forte em ativos domésticos
Localiza	Calls +705%	Movimento direcional expressivo, não sistêmico
Banco do Brasil	Puts +250% em quantidade; +346% em valor	Hedge contra risco específico/eleitoral
Precificação de ativos	~77% para vitória de Flávio	Estimativa da Monte Bravo, não pesquisa
Polymarket 23/10	Flávio 77%-78%; Lula 23%-24%	Volume próximo de US$ 192,3 mi
Kalshi 23/10	Flávio 76%; Lula 23%	Queda de cerca de 3 pontos para Flávio

A assimetria é relevante: uma análise de valor justo apontou Ibovespa perto de 174 mil pontos num cenário Lula, aproximadamente 16% abaixo do nível então observado, além de risco de queda intradiária mediana de 11%. Entre 13 e 21/10, puts de BOVA11 valorizaram até 72,2% e de SMAL11 até 82,4%, mais que as calls comparáveis. Isso indica compra de seguro, não abandono da aposta de alta.

Convergência atual: pesquisa, simulação GES, preços de ativos e mercados de apostas apontam na mesma direção — Flávio favorito. A independência imperfeita entre esses sinais impede somar suas probabilidades como se fossem evidências totalmente separadas.

6.1 GES, BlackRock e limites de causalidade

GES. O cenário consolidado do projeto permanece em Flávio 53,5% × Lula 46,5%. Ele se alinha ao limite superior do PRISMA, ao GERP e ao Montenegro, mas é uma simulação inferencial: não deve ser apresentado como pesquisa registrada.

BlackRock e B3. A comunicação oficial da B3 informa que a BlackRock alcançou, em 5 de outubro, 508.448.714 ações ordinárias equivalentes — 10,075% do capital — além de derivativos de liquidação financeira equivalentes a 0,209%. A gestora declarou objetivo estritamente de investimento, sem intenção de alterar controle ou administração.

O dado é material, mas não prova aposta eleitoral em Flávio. A BlackRock já havia informado 9,959% em agosto; a volta acima de 10% pode refletir rebalanceamento passivo, ETFs ou exposição ampla ao Brasil. A própria B3 tende a se beneficiar de volume e volatilidade em diferentes cenários. A ampliação de posições no Bradesco e em outras companhias reforça a hipótese de alocação abrangente, não de operação eleitoral isolada.

Afirmação	Classificação
BlackRock superou 10% das ações ordinárias da B3	Fato documental confirmado
A posição foi declarada como investimento, sem objetivo de controle	Fato documental confirmado
A compra ocorreu por causa da eleição	Não demonstrado
A operação confirma vitória de Flávio	Inferência indevida
Fluxo estrangeiro pode reforçar a reprecificação do Brasil	Hipótese plausível

Recorte audiovisual. O vídeo encaminhado no Facebook registra a narrativa de euforia e compra, com ampla circulação, mas não oferece documentação suficiente para identificar uma ordem única ou seu beneficiário. É tratado como indicador de narrativa, não como fonte primária da operação.

6.2 Protocolo de confirmação do fechamento de sexta-feira

Correção temporal. O corte das 8h39 antecede a abertura da B3. Os preços anteriores descrevem a reprecificação acumulada até a véspera e os mercados preditivos consultados pela manhã; a leitura definitiva desta sexta-feira depende do fechamento.

A análise deve observar uma sequência, e não uma fotografia isolada:

Momento	O que observar	Função analítica
Abertura	Ibovespa, dólar, DIs, volume inicial e ativos domésticos sensíveis à eleição	Identificar a reação inicial e eventual gap eleitoral
Trajetória intradiária	Máxima, mínima, sustentação, amplitude e mudança de liderança setorial	Distinguir convicção de impulso passageiro
Fechamento	Preço final, distância da máxima, volume, câmbio, curva de juros e opções	Confirmar, enfraquecer ou invalidar a hipótese inicial

Controle do ambiente externo. A pré-abertura de 23/10 tinha viés negativo em Wall Street e na Europa, com petróleo em alta. Aversão global pode pressionar o Brasil; petróleo pode sustentar Petrobras e mascarar o índice. Logo, queda da Bolsa não será automaticamente deterioração eleitoral de Flávio, nem alta concentrada em Petrobras ou Vale será confirmação. A leitura exige convergência, amplitude e desempenho relativo frente ao exterior.

Critério	Confirmação forte
Ibovespa	Fechamento positivo, próximo das máximas e com volume elevado
Amplitude	Maioria das ações em alta; liderança de domésticas, small caps, varejo e construção
Câmbio	Real valorizado frente ao dólar
Juros	Queda dos DIs e fechamento da curva
Opções	Calls preservam vantagem sobre puts; assimetria favorável à alta
Mercados preditivos	Flávio permanece em 75% ou mais, preferencialmente avançando

Regra operacional. O PRISMA considerará confirmação forte se pelo menos quatro dos seis critérios ocorrerem simultaneamente, incluindo obrigatoriamente amplitude doméstica e ao menos um entre câmbio ou juros.

Fechamento observado	Conclusão permitida
Bolsa sobe com real forte, DI em queda, amplitude e odds ≥75%	Mercado encerrou a campanha precificando Flávio como cenário-base dominante
Índice sobe concentrado em Petrobras/Vale; câmbio e juros adversos	Alta técnica/externa; leitura eleitoral inconclusiva
Bolsa cai, dólar e DI sobem, puts avançam	Aumento de cautela; revisar a hipótese de confiança
Ativos e apostas divergem	Sinal misto; não declarar confirmação

Se o fechamento de sexta-feira cumprir o protocolo, sobretudo contra um exterior adverso, haverá evidência forte de que o mercado precificou a vitória de Flávio como hipótese dominante. A formulação correta não é “o mercado definiu o resultado”: somente a apuração das urnas define o vencedor.

7. Disputa pela abertura dos sigilos

Fato atualizado. Lula iniciou o desafio no debate da Band; Flávio ampliou o escopo; as campanhas assinaram termo e entregaram autorizações/documentos ao TSE até a noite de 22/10. Não existe, até este corte, cronograma confirmado de publicação integral ou auditoria concluída.

Eixo	Pedido associado a Lula	Contraponto associado a Flávio
Período	Últimos oito anos	Ampliação para fatos desde 2003
Pessoas	Candidato, familiares e empresa L.I.L.S.	Familiares, assessores e pessoas próximas
Empresas/entidades	Empresas ligadas a Flávio; Alcazar Holdings	Instituto Lula e empresas de familiares
Registros públicos	Reciprocidade de dados fiscais, bancários e telefônicos	Cartões corporativos, Planalto, Alvorada e FAB
Narrativas conexas	Patrimônio e relações empresariais de Flávio	Vorcaro, Luchsinger, Lulinha, Frei Chico e assessor Marcola

Precisão jurídica. A expressão correta permanece “autorizações voluntárias e entrega de documentos”. Não se trata de quebra judicial ampla, publicada, cruzada e auditada. O ministro André Mendonça indicou que os próprios candidatos podem divulgar seus dados sem depender de aval do TSE.

Limite temporal. Com dois dias para a eleição, cruzar dados bancários, fiscais, telefônicos e registros administrativos com perícia e contraditório é operacionalmente improvável. A batalha permanece predominantemente narrativa.

Dimensão	Avaliação PRISMA
Impacto documental antes da eleição	Muito baixo
Impacto narrativo	Alto
Mudança de voto ideologicamente consolidado	Baixa
Influência sobre indecisos/abstenção	Moderada
Arena decisiva	Debate da Globo e circulação digital

8. TSE, plataformas e ambiente informacional

O ambiente digital permanece marcado pela mistura de categorias distintas: bloqueio integral de perfil, remoção de conteúdo, restrição algorítmica, suspensão de anúncios, monitoramento e mero pedido judicial. O relatório preserva essas diferenças.

Evento	Situação no corte	Classificação
Bloqueio coletivo de perfis pelo TSE em 21/10	Não confirmado	Não tratar como fato
Minuta sobre grandes canais de WhatsApp	Descartada pelo presidente do TSE	Proposta não vigente
Pedido contra perfis pró-Lula	Pedido/contencioso; sem confirmação de bloqueio coletivo	Processo em disputa
Sete contas removidas anteriormente	Ação informada pela Meta	Moderação da plataforma
Fiscalização da Meta	MPE instado a avaliar cumprimento e eventual multa	Ação concreta do TSE
Vídeo Nikolas-Nordeste	Meta deve explicar alcance em 12h	Investigação; favorecimento não provado
Exército do Lula	Meta, Google e X devem relatar coordenação em 24h	Supervisão técnica em curso
Rumor dos R$ 4 milhões	Sem prova documental	Rumor viralizado

A viralização de uma alegação é um fato comunicacional, mas não converte seu conteúdo em evidência. O PRISMA continuará registrando alcance, atores e efeitos políticos sem afirmar autoria, pagamento ou manipulação enquanto não houver documentação verificável.

Risco central: há fiscalização simultânea dos dois polos - amplificação do vídeo de Nikolas e coordenação do Exército do Lula. A opacidade das plataformas reduz confiança, mas nenhuma das apurações, até este corte, prova favorecimento deliberado.

9. Integridade das pesquisas e limites da inferência

Permanece a classificação Nível 3 - viés metodológico forte, aproximando-se do Nível 4 apenas se surgirem evidências documentais de intenção, coordenação, financiamento oculto, adulteração de base ou divergência consciente entre dados coletados e dados publicados.

Nível	Descrição	Estado
1	Variação normal entre métodos e amostras	Superado como explicação única
2	Viés recorrente ou “house effect”	Presente em parte da série
3	Viés metodológico forte e persistente	Classificação atual
4	Suspeita fundamentada de manipulação deliberada	Não alcançado
5	Manipulação comprovada documentalmente	Sem evidência

A concentração de margens muito semelhantes pode ser explicada por polarização, elevada definição do voto, modelos de ponderação próximos e convergência real. Também pode ocultar erros correlacionados de cobertura ou ponderação. A repetição, isoladamente, não demonstra fraude.

A prova decisiva virá no confronto entre cada última pesquisa, seu período de campo e o resultado oficial. O relatório de auditoria pós-eleitoral deverá calcular erro absoluto, erro direcional, viés por candidato e desempenho por instituto, sem selecionar apenas rodadas favoráveis à hipótese.

10. Cenários para as últimas 48 horas

Cenário	Condição	Resultado provável
A - Estabilidade	Conjunto permanece entre 50×50 e 51×49; debate sem ruptura	Flávio favorito por margem mínima
B - Abertura	GERP se aproxima mais da realidade e comparecimento da direita é alto	Flávio entre 52,5% e 53,5%
C - Empate decisório	Datafolha representa melhor o eleitorado e comparecimento é equilibrado	Resultado definido por décimos
D - Virada	Convergência pró-Lula + comparecimento assimétrico + fato novo	Risco real, ainda sem liderança demonstrada

Agenda crítica. O debate da Globo ocorre hoje às 21h20. Ao menos 11 levantamentos são previstos para sábado, incluindo Datafolha, Quaest, AtlasIntel, Veritá, CNT/MDA, Futura, Palver, Nexus, França, Colectta e Phoenix. Serão as primeiras rodadas com alguma capacidade de captar o debate final.

Indicadores prioritários: pesquisas de véspera; estabilidade dos votos definidos; comparecimento projetado; recortes dos eleitores eliminados; desempenho no debate da Globo; respostas das plataformas ao TSE; e eventual divulgação efetiva dos sigilos.

Gatilhos de revisão do modelo: liderança de Lula em dois ou mais institutos independentes; mudança superior à margem em tracking comparável; alteração simultânea em rejeição, espontânea e expectativa de vitória; ou fato jurídico/documental autenticado com repercussão ampla.

Fechamento PRISMA de 23/10 - 8h39: Flávio continua favorito, com probabilidade de 76%–83%. Não há onda Lula demonstrada. Há compressão localizada, mobilização petista e eleição aberta à participação diferencial e a um eventual fato disruptivo no debate.

11. Fontes e rastreabilidade

As fontes abaixo foram consultadas para verificar resultados, metodologia, registros e sequência factual. O PRISMA distingue informação publicada, declaração de campanha e inferência própria.

Tema	Fonte / referência pública
Veritá 21/10	CNN Brasil - “Veritá: Flávio tem 50,7%...”; registro BR-06396/2026
PoderData/AYA 22/10	UOL / PoderData; registro BR-07926/2026
Indexa/Broadcast 22/10	Broadcast/Estadão via Tribuna do Norte; registro BR-02348/2026
GERP	Cobertura Jovem Pan / Times Brasil; campo 19-21/10
Quaest	Folha / Reuters; divulgação 21/10
RealTime 23/10	UOL / CNN Brasil; 52% × 48%; registro BR-09670/2026
Sigilos	Agência Brasil, CNN Brasil, Gazeta do Povo e Reuters; 20-22/10
Vídeo Nikolas-Nordeste	Folha/Poder360; mais de 160 milhões de visualizações até 22/10
TSE e plataformas	Folha, Agência Brasil e UOL; decisões de 12h e 24h
Bolsa, câmbio e opções	B3 e UOL Economia; posições e proteção até 21/10
Mercados preditivos	Polymarket e Kalshi; consulta em 23/10/2026 às 8h39
BlackRock/B3	Comunicado oficial da B3 de 07/10/2026; posição alcançada em 05/10
BlackRock/Bradesco	Comunicado societário do Bradesco; participação direta e via ADRs
Datafolha 22/10	Folha/Datafolha: 50% × 50% válidos; 47% × 46% totais; BR-09709/2026
Rejeição Datafolha	Folha/Datafolha: 48% rejeitam cada candidato; campo 20-22/10
Resultado do 1º turno	TSE: Flávio 47,03% × Lula 45,16% dos votos válidos

Nota de corte: este documento incorpora informações publicamente disponíveis até 8h39 de 23/10/2026, incluindo a RealTime divulgada às 7h. Não incorpora o debate da Globo de 23/10, o fechamento da Bolsa de sexta nem pesquisas posteriores. As edições de 22/10 permanecem preservadas para comparação.

Autoria: Sérgio Craveiro Barros e PRISMA v2.0.

Documento analítico, não partidário e não constitutivo de recomendação financeira ou eleitoral.